

## Condicionamento em pós-colheita de *Etilingera elatior* (Jack) R. M. Smith

Lima, Juliana Domingues<sup>1</sup>; Nomura, Edson Shigueaki<sup>2</sup>; Moraes, Wilson da Silva<sup>2</sup>; Souza, Neurilene Aparecida David de<sup>3</sup>; Terashima, Mario<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Professora Assistente Doutora, UNESP, Campus Experimental de Registro, Rua Tamekishi Takano, 05, Registro, São Paulo, CEP 11900-000, fone (13) 38282900, e-mail: [judlima@registro.unesp.br](mailto:judlima@registro.unesp.br);

<sup>2</sup>Pesquisador Científico do Pólo Regional de Desenvolvimento Sustentável dos Agronegócios do Vale do Ribeira, Rod. BR-116, Km 460, C.P. 122, Registro, São Paulo, CEP 11900-000, fone (13) 38561656, e-mail: [edsonnomura@apta regional.sp.gov.br](mailto:edsonnomura@apta regional.sp.gov.br), [wilson@registro.unesp.br](mailto:wilson@registro.unesp.br); <sup>3</sup>Técnica de Apoio à Pesquisa do Laboratório de Sanidade Animal e Vegetal do Pólo Regional de Desenvolvimento Sustentável dos Agronegócios do Vale do Ribeira, Av. Wild José de Souza, 454, Registro, São Paulo, CEP 11900-000, fone (13) 38212282; <sup>4</sup>Engenheiro Agrônomo da Empresa GRUPOTEC - Empreendimentos, Assessoria e Consultoria Agrícola Ltda, Rua dos Rouxinóis, 50, Registro, São Paulo, CEP 11900-000, e-mail: [marioterashima@uol.com.br](mailto:marioterashima@uol.com.br).

*Etilingera elatior* (Jack) R. M. Smith é uma espécie florística tropical com grande potencial de cultivo no Vale do Ribeira, porém ainda pouco explorada. Possuem inflorescências grandes de forma cônico-piramidal, com brácteas e flores vermelhas. Para atender a demanda crescente do consumo de flores tropicais é necessária informação técnica de colheita e pós-colheita, a fim de minimizar as perdas e manter a qualidade do produto. Deste modo, este trabalho teve como objetivo estudar a longevidade de hastes de *E. elatior* variedades Red Torch (vermelha) e Pink Torch (rosa), após imersão em solução de condicionamento. Foi instalado o experimento em delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 2x3 (variedade x soluções de condicionamento - água, 5% de sacarose e 300 mg.L<sup>-1</sup> de ácido cítrico) em quatro repetições e quatro hastes cada. As hastes foram colhidas em área de produção comercial e uniformizadas em tamanho (75±5 cm de comprimento) e ponto de colheita, distribuídas ao caso nos tratamentos. O condicionamento foi realizado por meio da imersão da base da haste em 1,5 L da solução de condicionamento por 24 horas e, posteriormente, mantidas em igual volume em água destilada e renovada a cada dois dias. A senescência das hastes foi detectada pela descoloração e necrose das brácteas e pela deterioração das flores da inflorescência seguindo a seguinte escala de notas: 0-ausência de sintomas de senescência; 1-sintoma inicial de senescência (descoloração da bráctea); 2-escurecimento das flores, intensa descoloração da bráctea; 3-senescência das flores, enrolamento e morte de células da bráctea; (necrose). As variedades vermelha e rosa apresentaram, respectivamente, longevidade total média de 8,8 e 4,3 dias, com hidratação após o condicionamento nas três soluções, mas sem apresentar diferenças significativas entre elas. Na variedade vermelha ocorreu perda de água somente após 96 horas da colheita, e ao final do período de avaliação, as hastes condicionadas com ácido cítrico mostraram-se mais hidratadas em relação aos demais tratamentos após 168 horas da colheita. Na variedade rosa, a perda de água iniciou 60 horas após a colheita e as hastes condicionadas com sacarose obtiveram maior hidratação, chegando a senescência após 120 horas da colheita. Em conjunto, os resultados mostram a necessidade de novos experimentos para estabelecer uma recomendação mais adequada do ponto de colheita para o produtor e tentar prolongar a vida pós-colheita, especialmente da variedade rosa.

### PALAVRAS CHAVES

bastão do imperador; longevidade pós-colheita